



DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE  
DIVISÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

**40ª Assembleia Ordinária do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do  
Banhado Grande**

1Aos seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas em  
2primeira chamada e às quatorze horas e quinze minutos em segunda chamada, reuniram-  
3se no Glorinha Futebol Clube, centro de Glorinha/RS, os membros do Conselho  
4Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande para a quadragésima  
5Assembleia Ordinária, convocada pela Presidente do Conselho Deliberativo, Sra. Maria  
6Salete Machado de Aguiar.

7 Estavam presentes as seguintes entidades através de seus representantes:

8SEMA - Maria Salete Machado de Aguiar Carbonera (Titular\_1)

9SEMA - Leticia Rolim Vianna Vianna (Suplente\_1)

10SDR - Ricardo Diel (Titular\_2)

11Pref. Municipal de Santo Antônio da Patrulha Jordana Gomes (Titular\_6)

12Pref. Municipal de Glorinha - Carine Maciel Michel (Suplente\_8)

13Pref. Municipal de Viamão - Fabio Mendes (Suplente\_9)

14INCRA Paulo Heerdt Jr (Suplente\_10)

15AMBG – Rafael D. Scarabelot (Suplente\_12)

16APNVG - Tania Maria Peixoto (Titular\_13)

17AAFISE - André Oliveira da Luz (Suplente\_14)

18Comitê Gravatahy - Manoel Adam (Titular\_20)

19FIERGS - Cristiano Weber (Titular\_22b)

20FIERGS - Alicio E. B. da Silva (Titular\_22c)

21Sindicato Rural Viamão - Pedro Silverio (Titular\_23)

22FARSUL - Ivo Lessa (Titular\_24)

23Quinta Estância - Lucídio Morsch Goelzer (Titular\_27)

24CORSAN - Rosangela Hartmann (Suplente\_28)

25Compareceram também os seguintes visitantes: Alexandre Gomes (ECOFIELD);

26Susana M. Faistauer (APA Rota do Sol/SEMA); Luis Fernando Missel (Sec.

27Agricultura PM Santo Antônio da Patrulha); Everson Fleck (APA Rota do Sol/SEMA).

28Norine Polaski (Comitê Gravatahy)

29A Presidente do Conselho Deliberativo, Sra. Maria Salete, deu início à reunião dando as  
30boas vindas aos Conselheiros, verifica o quórum devido ao período de férias, há novos  
31representantes devido à mudança de legislatura, principalmente aos novos integrantes  
32dos governos municipais, convida aos presentes para se apresentarem individualmente,  
33informa o novo formato de disposição dos assentos, para melhorar a qualidade da  
34gravação para posterior transcrição da ata. Apresenta a pauta: 1º-Aprovação da ata  
35assembleia anterior; 2º-Apresentação de novos conselheiros; 3º-Renaturalização do Rio  
36Gravataí; 4º-Plano de manejo; 5º-Sede da APABG; 6º-Assuntos Gerais.

37**Primeiro Ponto: Maria Salete** – pergunta vamos ler as 18 laudas? E ou se podemos dar  
38como aprovada a Ata? Considerando que foi enviada no final de semana, todos  
39concordam, Viamão já enviou considerações por e-mail, mais alguém tem  
40considerações? Ficou acordado que quem tiver alguma correção, deverá enviar por e-  
41mail. Informa que modificamos a disposição das cadeiras para buscar melhorar a

42gravação para posterior transcrição. Após todas as considerações serão anexadas e  
43reenviada a ata. **Tânia** - não teve condições de ler a ata, devido a problemas no seu  
44computador, pediu para a filha imprimir somente a pauta. **Maria Salete** – ficou extensa  
45a ata, são 18 laudas. **Ivo Lessa** – nós não tivemos nada que teve menção. **Everson** -  
46informa que todas as informações são importantes, e solicita a todos que ao iniciarem os  
47seus pronunciamentos enunciarem os seus nomes e falar uma pessoa por vez, que os  
48representantes das instituições, considerando que o conteúdo aqui discutido pode ser  
49utilizado para basear decisões, e que todos tenham a sua opinião registrada, que tudo  
50seja fidedignamente registrada, obrigado. **Segundo Ponto:** Maria Salete – é histórico, é  
51a história do conselho, talvez tenha causado estranheza dos senhores, que não  
52encaminhei o EIA RIMA, e não toque mais na questão dos resíduos, do Aterro  
53Sanitário. Sim, vocês aprovam a ata? Esperem as correções que vamos fazer, como a da  
54prefeitura de Viamão. Ivo Lessa – podemos aprovar, pois é declaratório, e que as  
55instituições que desejem correções se manifestem. **Maria Salete** - Aprovamos, que se  
56necessário correções posteriores serão anexadas. Aprovada a ata, que fique registrado.  
57**Tania** – Prometo que vou ler. **Maria Salete** - sobre a questão do aterro sanitário na  
58reunião anterior, havíamos combinado que enviaria o EIA RIMA, conversei em relação  
59aos andamentos junto a FEPAM, e o que tinha acontecido com esse processo, se  
60realmente já tinha passado junto ao conselho da APA, não digo do Refúgio da Vida  
61Silvestre, que já tinham conversado sobre este assunto e deliberado junto a aquele  
62conselho naquela ocasião, isto me soou estranho. **Martin** – que não tinha sido  
63deliberado. **Maria Salete** – isto, que inclusive já tinham emitido o parecer, e que havia  
64passado pelo Conselho. **Martin** – ao contrário Salete, ao contrário. **Tania** – ao  
65contrário. **Maria Salete** – contrário, desculpa, de vocês do Refúgio, aqui não, Martin  
66vocês já haviam visto este processo no Refúgio, analisado ele. **Martin** – ao contrário  
67justamente isto, o gestor assim como naquela ocasião, a gestora da APA havia emitido a  
68opinião sem passar pelo conselho, no caso do Refúgio, por ser conselho consultivo, aí  
69sim se aplica de que o gestor emite opinião, correto? O gestor havia indeferido o  
70processo, só que isto não foi relatado no procedimento, da APA do Banhado Grande.  
71**Maria Salete** - da aqui na APA não passou, pelo conselho não havia passado, o gestor  
72emitiu o parecer contrário sem passar pelo conselho, tem que passar pelo conselho pois  
73é EIA RIMA, por força de regimento tem que passar, o empreendedor pediu vistas ao  
74processo, pediu vistas novamente para que nós analisemos o processo, só que o  
75processo como vocês observaram veio com um termo visto pelos senhores, que eles nos  
76encaminharam, não tinha o EIA RIMA, demorou para que eu pudesse entrar em contato  
77com a FEPAM para verificar o que tinha acontecido, a FEPAM baseado no parecer dos  
78gestores arquivou o processo, solicitamos o desarquivamento do processo, e o  
79empreendedor pediu vistas ao processo e não ao TR, ficou confuso, amanhã é que vou  
80reunir-me com o empreendedor mais a FEPAM, para tentar entender o que aconteceu, se  
81for necessário e de entendimento da FEPAM que tem que passar pelo Conselho, e se o  
82empreender assim o quiser, que passe pelo conselho em função do regimento, ele vem  
83para o conselho para nós analisarmos, EIA RIMA e posteriormente imitimos o parecer,  
84acho que tem que vir para o Conselho, para não abrir o preceder de o gestor emitir o  
85parecer sem passar pelo conselho, em que tenha EIA RIMA, acho que tem que vir, para  
86o Conselho, se não passa um, passa dois. **Martin** – nós deliberamos a conformação de  
87um grupo de trabalho, na última reunião, acompanhei alguns e-mails, onde o  
88coordenador do grupo o Campani, se não me falha a memória, solicitou que o  
89empreendedor enviasse os documentos, como o empreendedor não enviou nada, o que

90compreendi este grupo não se reuniu por não ter o que analisar. **Maria Salete** – Não se  
91reuniram, pois o processo já estava arquivado, a FEPAM arquivou o processo com os  
92pareceres, e não desarquivou o processo, agora pedimos o desarquivamento, amanhã  
93terá reunião em POA com a FEPAM e o empreendedor para deliberar. Se necessário  
94vamos trazer todos e iniciamos com o grupo, e assim que tem que ser, é EIA RIMA e  
95vai passar pelo conselho, dizer não, sim, enfim, vai passar pelo conselho, por isto não  
96havia mais passado pelo conselho e falado sobre este assunto até compreendermos o que  
97estava acontecendo. **Tania** – uma pena que não tem alguém da Prefeitura de Viamão  
98aqui. **Maria Salete** - eles estão analisando, a PM de Viamão teve acesso ao EIA RIMA e  
99estão analisando. **Fábio** - só se está com a secretaria, pois para os técnicos até ontem a  
100tarde não veio nada. **Maria Salete** – Até onde compreendi, a prefeitura havia recebido.  
101Mas isto volta na pauta da próxima reunião, e se for o caso envio por e-mail para vocês  
102para chamar os grupos que foram constituídos para começar os trabalhos. **Tania** –  
103importante não deixar escapar, isto tudo em razão de que naquela reunião já foram  
104realizadas diversas observações e sugestões, mesmo sem ter acesso, a análise do  
105documento de EIA RIMA, me parece que há observações e recomendações  
106principalmente em relação ao Refúgio, questões para atender quanto a linha de  
107transmissão 215 Capivari para Gravataí. **Maria Salete** – retomamos isto, entrando na  
108pauta, na Renaturalização do Gravataí, eu me perdi, no dia da reunião. **Tania** - eu tenho  
109aqui, foi no dia 23 de janeiro. **Maria Salete** – no dia 23 de janeiro fomos chamados para  
110o MP para uma reunião para tratar, na verdade que chamou o grupo da SEMA foi a  
111Secretária do Meio Ambiente e o Promotor chamou mais algumas pessoas, para fazer  
112parte desta reunião, neste dia foi apresentada. **Tania** – Salete, o Manuel acabou de  
113questionar, seria interessante informar as pessoas que estavam lá e por que, a Secretaria,  
114o Comitê Gravataí, o Conselho da APA, a UFRGS, a universidade que está fazendo os  
115estudos, o DRH, o Promotor chamo a APNVG por uma deferência que ele tem, devido a  
116nossa história e pela luta pelo rio, a Prefeitura de Gravataí, que está dentro deste  
117trabalho do grupo de estudos, desde a visita da Secretária em Gravataí, técnicos da  
118DUC, do Refúgio da Vida Silvestre, dos técnicos da FZB que estão na secretaria, Salete  
119– O Marino não estava? **Tania** – não estava. **Maria Salete** - nos reunirmos com a  
120Promotoria, o pessoal do DRH nos apresentou uma proposta, é sabido de todos a  
121questão do assoreamento é grave, temos que tomar uma decisão para esta questão,  
122estamos esbarrando na questão de recurso financeiro, desde que o pessoal da UFRGS  
123está encaminhando este processo, de que a questão somente do desassoreamento não é  
124suficiente, é mais complexo e o processo é mais amplo e tem que ser realizada a  
125renaturalização do rio, desocupar a planície de inundação, desocupar, existem várias  
126questões acontecendo juntas, a APA não tem condições, não ganha dinheiro/recurso  
127financeiro, no caso do Prof. UFRGS estávamos tentando resgatar um recurso, em valor  
128de RFO, reposição florestal obrigatória, para buscar verbas, através das empresas que  
129não tem onde plantar, transformasse isto em pecúnia, e através de um projeto,  
130conseguíssemos pagar as custas do projeto da UFRGS, neste meio tempo com a visita  
131da Secretária, e os conhecimentos dela sobre esta região, que foi apresentada uma ideia  
132de criar dentro da APA, uma nova UC, de conjunto de banhados, se transformasse em  
133uma UC com status de proteção integral, para proteger o conjunto de banhados, com  
134este status a própria unidade pode angariar recursos para aplicar, e resolver toda esta  
135questão de verbas, em um levantamento preliminar, ainda é ideia que surgiu lá e foi  
136apresentada, com a promotoria presente. **Identificar** tem um estudo sobre os impactos  
137deste projeto, desta ideia, dentro das propriedades particulares na APA do Banhado

138Grande? Qual o impacto? Salete - não impactaria nas propriedades, só nos banhados, só  
139o conjunto dos banhados, seria levantar e medir o conjunto de banhados. **Identificar**  
140mas os banhados estão dentro das propriedades particulares, qual é o impacto? **Maria**  
141**Salete** – sim, por força de legislação, são áreas já protegidas, são APP, só os banhados,  
142ele já é uma área que não pode utilizar diretamente, não pode drenar, já uma área de  
143APP, se fosse permitido pesca e se fosse permitido outra coisa. **Identificar** -  
144Dessedentação animal? Maria Salete - isto não impede nesta área de proteção integral,  
145que se pode privar o animal de realizar a dessedentação, que faz uso desta área para este  
146fim. **Identificar** os impactos serão apresentados? **Maria Salete** - isto foi uma ideia.  
147Surgiu esta ideia lá. E vou contar como aconteceu também na outra UC em que atuo, na  
148Rota do Sol, tem muitos mitos nesta história, ela foi criada para mitigar os impactos da  
149rodovia, esta rodovia, tinha uma exigência, uma mitigação a mais a mais, e necessitava  
150criar uma UC de proteção integral, criaram a ESEC Aratinga, havia moradores dentro da  
151área da UC, e no banhado não moram pessoas, faz uma comparação com as UC's da  
152Serra onde a Aratinga é a gema e a APA é a clara do ovo, na Aratinga já foi adquirido  
153mais de 40 % das áreas, é uma ESEC e a APA através de uma integração, que serve para  
154mitigar e ou minimizar os impactos, que possam vir a acontecer dentro de Aratinga, toda  
155a unidade de proteção, ou parque ou ESEC, são criadas com um fim, a APA foi criada  
156para mitigar os impactos da rodovia, e segundo, para manter a beleza da serra, a beleza  
157paisagística, compatibilizar os usos da terra com os objetivos Aratinga, mas não  
158inviabiliza as propriedades de ninguém, conseguimos trabalhar sem ficar criando  
159problemas para a APA, mas sim com alguns regramentos, mas não inviabiliza nada para  
160ninguém, porque antes de criar uma UC, considerando os históricos da área, esta UC  
161vem do anseio da população, para mitigar os impactos da rodovia, já são dezenove anos  
162e aqui não, esta UC, a APA tem um histórico, já é um consenso da população, dos  
163banhados, sobre a água, do rio Gravataí é muito importante, para o desenvolvimento da  
164região, que a água, quantos milhões de pessoas dependem desta água, merece outro  
165status, e se for verificar no passado, esta UC já tinha sido proposta com um status  
166diferente, na criação tanto que no próprio decreto 6º no artigo parágrafo único, ele já diz  
167que poderá o órgão ambiental decidir em algum momento que esta unidade poderá ter  
168status de proteção integral, diz isto, em função dos banhados, do conjunto de banhados,  
169eu posso lhe afirmar que esta questão, que tem um entendimento, nessa área que tem  
170um entendimento dos impactos, das atividades envolvidas, não cria problema em uma  
171UC de proteção integral, e uma APA em volta que faça o ordenamento regrado, que  
172você trabalham em relação a pressão do MP, que inviabiliza muitas coisas, e isto nos  
173temos que corrigir, a regra tem que ser clara, factível, regra olhando olho no olho, não  
174adianta criar uma regra que não pode ser factível, como exemplo nos campos de cima,  
175de produção na pecuária, aquelas pessoas não conseguiam produzir sem utilizar o fogo,  
176esta situação vem se arrastando, neste ano resolvi dar um peitaco, o meu departamento  
177proibiu que nós, que não poderíamos dar autorização para queima, pois o estado não  
178entende, o entendimento da Secretaria é que o impacto não é de impacto local, por que a  
179fumaça percóla e etc, hoje as pessoas que queimavam mesmo a prefeitura tendo a  
180prerrogativa de licenciamento, o produtor sendo lindeiro da APA, ele queima todo o  
181pasto do lado de fora da APA, e o produtor dentro da APA não é permitido, ele não  
182pediu para estar dentro de uma APA, e se queimar o meu guarda vai lá e multa ele, este  
183ano eu autorizei todos os licenciamentos para queima dentro da APA. **Tania** - que  
184horror, é que mata toda a flora e a fauna local. **Maria Salete** - não, o que eu quero lá em  
185cima, o objetivo da UC lá em cima é manter os campos, e hoje não dispomos de outra



186tecnologia factível que atenda esta questão nesse momento, aqueles pecuaristas  
187tradicionais que não dispõem de outros acessos a tecnologias, estão convertendo o  
188campo em plantio de batatas, hortigranjeiros, entre outros plantios, está entrando a soja  
189e o milho, que é uma coisa que não quero, eu quero é outra coisa, continuar com o gado  
190no campo, até que se tenha uma tecnologia que venha de encontro que se diminua  
191gradativamente a queima no campo, eles vão continuar queimando. Hoje para a minha  
192felicidade e sentamos com a Secretaria, para fazer um plano de trabalho de período de  
193médio e longo prazo, juntando as universidades para trazer novas tecnologias, e o fogo,  
194selecionar sementes, e buscar e trazer novas sementes, pois o fogo selecionou as  
195gramíneas mais resistentes, que não temos mais gramíneas de primavera e de inverno  
196devido a seleção pelo fogo, mas temos banco de sementes no estado, e vamos trazer de  
197volta estas sementes para que gradativamente não seja mais necessário queimar, por  
198que hoje se ele não queima, não tem outra gramínea, é só essa. **Tania** - no sábado no  
199Band Rural estava ouvindo uma entrevista, da associação dos produtores de mel do RS,  
200e também participou por telefone uma pessoa, informou em nível nacional, que um dos  
201fatores de diminuição de abelhas desaparece é a queima dos campos. **Maria Salete** tem  
202vários fatores, e isto está acontecendo é um dos fatores é em Cambará do Sul? **Tania** -  
203Tanto é antigo e ultrapassado que existe há mais de 300 anos, é lá da idade média, a  
204tecnologia hoje já avançou e não estão queimando mais nada, já tem outra tecnologia.  
205**Maria Salete** – temos que fazer um trabalho gradativo de recuperação do campo, e nós  
206falamos simplesmente para o pecuarista que não permitimos mais queimar, mas não  
207vem junto, uma proposta de melhoramento de campo, tanto é que não tem banco de  
208sementes e matrizes, e conseguimos sentar todos juntos, falando a mesma língua, para  
209fazer um plano de trabalho juntos de quarenta e oito meses, para cada um com uma  
210tarefa para melhorar o campo nativo, começar o trabalho efetivo, de melhoramento do  
211campo nativo, para quem sabe daqui um tempo erradicar de vez o uso do fogo no  
212campo. **Ivo Lessa** – conheço bem esta história, a diretoria, lá em cima tem uma cultura  
213muito forte e gostaria de voltar ao nosso tema aqui, a Salete colocou esta parte da  
214reunião, que a Secretária propôs a criação de um novo núcleo da Unidade de Proteção,  
215e vejo que hoje não seria legal, discutir isto, temos a integração de todos nós em todos  
216os aspectos, na revitalização na parte baixa e o controle da erosão parte superior, seria  
217assim, nós continuarmos forçando essa situação, essa situação pode nos trazer  
218resultados extremamente bons para o Gravataí, e aproveitando a força que temos, o  
219setor rural, já conversei com a Salete, está ansioso para evoluir nestas discussões, eu não  
220vejo se hoje se falarmos em UC do núcleo do Gravataí, de núcleo restrito, vamos  
221começar a ter uma série de rejeições, vai acabar em questões judiciais, não adianta nada,  
222como as questões do Guaíba e do Caí, e não se consegue evoluir, que voltássemos, a  
223forçar para que em 2017 e 2018 voltar a questão de renaturalização e controle da erosão,  
224há estudos na UNISINOS sobre o arroz, que não impactam nada em água na falta de  
225água em Novo Hamburgo e São Leopoldo, feito por pessoas que todos conhecem aqui  
226dentro da área de recursos hídricos, estamos avançando numa coisa que vamos nos  
227arrepender, vamos tentar evoluir no que está no nosso alcance, e o setor quer ajudar, e  
228eu sei que não tem recurso, mas o setor se prontificou a discutir a auxiliar nesta questão,  
229nesse sentido, nesse sentido podemos ser parceiros e tentar solucionar, vamos aos  
230passos, a ideia é tentar resolver a questão da renaturalização, vamos tratar dos processos  
231erosivos, e vamos deixar, ser for necessário dali adiante, vamos fazer uma UC,  
232mapeamos, vemos o entorno, obtemos, temos três, quatro cinco milhões, de pessoas que  
233querem água para beber, nesse sentido que eu coloco a questão para podermos continuar

234a ser parceiros, do setor, e estamos mobilizados, que temos uma reunião marcada do  
235setor, temos uma reunião do setor, para virmos com uma proposta, para evoluir nesta  
236questão. **Tânia** – que ficou definido nessa reunião Ivo, que o fórum para debater este  
237tema é o comitê de bacia, e isto está sendo levado, na reunião de março que vai fazer  
238parte da pauta, mas o que gostaria de adiantar, que já de ante mão apoiamos, que uma  
239das preocupações do governo neste momento é a questão da água, do fornecimento de  
240água para a população, a Secretária foi bem clara quando apresentou a proposta, de que  
241a preocupação é justamente a questão do tempo, claro que vamos discutir com todos os  
242setores interessados, os atendidos, os envolvidos, com toda a sociedade ser discutido,  
243por isto o comitê é o fórum para discutir, que é gerente das águas, mas não podemos  
244ficar, sou testemunha disto, já são quase quarenta anos que estamos discutindo, só de  
245APNG já são trinta e sete anos, então, é agora é um momento de tomada de decisão, e a  
246criação da unidade, só vem a fortalecer a solução desse problema de garantir água para a  
247população, porque sem o banhado, não tem água, é publico e notório, e os produtores de  
248arroz são os primeiros que necessitam de água, que já discutimos dentro do comitê  
249Gravataí, que não utilizo água, pois tenho reservação, mas essa água é da bacia, é dos  
250lençóis freáticos da bacia, todas elas são da bacia, se secar o banhado, ela vai sair de lá,  
251e vamos ficar sem água, é solução e o que for para solucionar. **Ivo Lessa** – Mas isso,  
252não estamos contra. **Tânia** - é solução, o que for para solucionar, estamos juntos,  
253estamos na luta. **Ivo Lessa** – o que coloquei é que o setor é parceiro, para a questão do  
254processo erosivo dentro do Banhado Grande, somos parceiros, para discutir, a  
255renaturalização da parte de baixo, hoje, e se nos unirmos em cima disto, e em se  
256discutir a criação de uma unidade de conservação, o setor vai impactar. **Tânia** – só para  
257terminar, foi bem claro o professor Meireles, a secretária, e os demais, que não vai  
258atingir a parte. **Ivo Lessa** – não atingem, mas atinge sim, a zona de amortecimento, dos  
259três Km, dos dez km do RS, ai é um problema seriíssimo, este é o problema, o que é  
260uma unidade de conservação dentro de um rio, dentro de uma APP, e não sei o que mais,  
261os banhados, e tudo mais, mas o entorno disto que é, o entorno disso. **Tânia** – isto é  
262APA como disse a Salete, isto é clara, para proteger a gema que é a que está dentro. **Ivo**  
263**Lessa** - só que aí tem uma discussão, de quando se fez o pacto do Delta do Jacuí, e se  
264criou a APA do Delta do Jacuí, para ser a área de proteção, e a zona de amortecimento  
265do parque, o que aconteceu logo ali adiante, não é zona de amortecimento, a zona de  
266amortecimento do parque é sim os 10 km da linha. **Cristiano** - é mais que 10 km, chega  
267a 20 km, plano de manejo, **Maria Salete** – não tem plano de manejo. **Cristiano** – lá tem  
268plano de manejo, é que no plano de manejo, eu acompanho as discussões do Delta do  
269Jacuí, da APA, do parque, o que o Ivo está nos relatando é uma preocupação, o interesse  
270aqui apresentado é excelente, conseguir trazer recurso para um trabalho que está parado,  
271como a Tânia disse há trinta e sete anos, não vejo andar. E às vezes para se resolver um  
272problema se cria outro e no caso do parque, no caso do Delta do Jacuí, foi o que  
273aconteceu, no plano de manejo do parque, se desconsiderou a APA, tem atas, que a APA  
274era para ser a zona de amortecimento, está registrado em atas, e ai se cria um plano de  
275manejo, onde se coloca uma zona de amortecimento que vai inclusive além dos limites  
276dos dez km, atravessa a BR 290, vai lá do outro lado pegava a silvicultura do outro lado  
277da BR, enfim estes critérios, estes processos são longos, mudam os atores, e ideia inicial  
278que parecia ser boa, quando vem os próximos atores transformam esta ideia em um  
279monstro, e para quem tem as propriedades lá, vai ficar muitos anos, pois tem as suas  
280propriedades é sua, se vê surpreendido por um regramento esdruxulo e que não respeita  
281aquilo que foi combinado lá no começo, que era a ideia inicial, isto é assim e é um risco,

282preocupação que o Ivo apresenta é legítima, pois já vimos acontecer aqui dentro do  
283estado, e não é uma situação nova. Só para julgar e rememorar a colocação do Ivo.  
284**Norine** - eu compreendo a preocupação do Ivo, porque se fala em área de conservação é  
285uma situação muito complicada, mesmo que tenha plano de manejo, principalmente no  
286RS, por que não respeita a regra federal que é de três Km e aqui é 10 km, nós estávamos  
287discutindo a pauta para a próxima reunião do comitê Gravataí, e perguntei se este  
288assunto constaria na pauta, ficou decidido que não, porque exatamente por causa disto,  
289quando se levanta esta ideia, de uma possibilidade de discussão entre os setores nesse  
290círculo, todos os círculos que se tem, criam este tipo de situação, ao invés de que as  
291pessoas venham abertas para o diálogo, prontas a auxiliar com a proposta inicial, para  
292trocar ideias, a contribuir para a proposta inicial, sem querer elas virão armadas, por  
293terem recebidas poucas informações sobre a questão, sendo uma delas prejudicial ao seu  
294setor, por que quando o grupo estiver apto a apresentar uma proposta, que será discutida  
295entre todos os setores, ele vai trazer, o Meireles virá apresentar com os mapas, por que,  
296porque não, Ivo acho que estamos levantando uma preocupação muito intensa para este  
297setor de uma forma que não é necessária, por que na verdade vocês não receberam uma  
298resposta, estão sabendo que há um processo, e o comitê Gravataí como centro desta  
299discussão, a serviço da promotoria pública, quer que com todos os setores para discutir,  
300para construir de que forma e de jeito, como vão poder auxiliar, com vai se dar, o que é  
301bom, o que não é, na proposta, não tem por que ficarem preocupados para saber, temos  
302que resolver a situação da erosão que é o nosso foco, independente da informação que a  
303Salette está nos trazendo, não tem por que ficar tão preocupado neste momento, que  
304vocês irão receber esta proposta quando ela estiver pronta, e ela pode ser alterada a  
305qualquer momento dependendo dos setores, então eu convido vocês a participarem da  
306proposta, vai convidar por e-mail, quando em a SEMA estiver preparada, tiver algo  
307para discutir, não vai ser em fevereiro ou em março, talvez de abril em diante, uma  
308coisa que necessitamos é a topografia, não adianta ficarmos discutindo a topo  
309batimetria, por que topo batimetria não consegue, precisamos saber realmente do que  
310estamos falando, vai atingir banhado, quais propriedades vai atingir, que proposta é esta,  
311eles não tem verba para a topografia, ainda estão arrumando de aonde vai sair,  
312provavelmente lá em meados de maio é que vamos começar a entender isso, não adianta  
313ficarmos nervosos neste momento. **Maria Salete** – trouxe para vocês isto, fala da  
314origem dos recursos, a questão de angaria recursos que ficou o meu cargo, decidi trazer  
315a vocês hoje, porque o processo foi aberto na sexta-feira, já está sendo levantado com a  
316Força dos Ventos, tens que criar, o status e fazer a justificativa, já foi aberto na sexta  
317feira, foi aberto o processo, o levantamento topográfico está andando, em relação ao  
318SRO, para conhecer o que já está falado tem no entorno. Provavelmente daqui a dez,  
319quinze dias, será contratado um agrimensur para fazer a parte do levantamento  
320necessário, tive que fazer a justificativa em 12 horas, e foi aberto um processo de estudo  
321desta área, na sexta-feira, o levantamento topográfico, está andando, a promotoria  
322também está trabalhando, se necessitar de aportar mais recursos, eles já estão  
323trabalhando, somente com o levantamento topográfico concluído para saber do que  
324estamos falando. Da nova unidade e ou não, tive que reestudar a unidade. **Manuel** –  
325pede a palavra, e está aguardando já a algum tempo, represento o Comitê Gravataí, e  
326dentro do Comitê, represento o sindicato Rural de Santo Antônio da Patrulha,  
327acompanho o processo muito tempo, o assunto da pauta é renaturalização e plano de  
328manejo. **Maria Salete** - isto vai dentro da renaturalização. **Manuel** – vem a uma  
329reunião e aí tomamos por surpresa já com decisões. **Maria Salete** – não tem decisões, o

330 processo para fazer isto é um estudo, é um estudo, vai para audiência pública,  
331 respeitando todas as etapas, chamados todos os setores. **Manuel** - já fez o processo, já  
332 abriu, vou voltar a ideia da renaturalização, que surgiu de uma aluna da UFRGS,  
333 primeiro queriam retomar os meandros fazendo intervenções no rio, em momento  
334 nenhum vi aqui dentro apresentando, o RCD 10, apresentando para nós o estudos do  
335 RCD 10, estão estudando todos os banhados, inclusive a área toda, e bem adiantado os  
336 estudos, pois na última reunião que participei já tinham de estudos de nivelamento, com  
337 espaço bem curto para compreender bem, topo batimetria, espaços, dali saiu tudo o que  
338 se necessita, para o conselho avançar, se não utilizar isto é gastar dinheiro duas vezes,  
339 este é o meu ponto de vista. Esse assunto que a senhora coloca que eu sei de  
340 conselheiro, pois faz vinte anos que acompanho o comitê, entendo que são importantes  
341 estas questões, nessa reunião acho que se existe um conselho é para ser discutido, eu me  
342 sinto pego de surpresa nesta reunião com decisões, daqui está saindo decisões, decidir  
343 de fazer uma área de proteção integral. **Maria Salete** - a ideia, foi criada uma unidade  
344 de conservação, para uma nova unidade de conservação mais restritiva no coração da  
345 APA, preservando os banhados com uma unidade de conservação com status mais  
346 restritivas de que a APA, em função para poder angariar recursos, é uma ideia para fins  
347 da proteção dela, para evitar que vocês fiquem sabendo que a Salete enquanto gestora e  
348 presidente do conselho, estava a par, teve uma reunião e logo após a reunião do  
349 conselho e ela não nos informou, eu até poderia não falar nada, mas como já falei para  
350 vocês eu gosto falar olhando no olho, eu poderia fazer como o Gravataí, que tomou a  
351 decisão de não falar agora neste momento, eu não iria participar de uma reunião que  
352 trataria de criação de uma unidade de conservação, em não trazendo isto a par de vocês,  
353 eu não sentiria fiel, é uma ideia, não estou dizendo que sou contra e ou sou a favor,  
354 estou apresentando o que foi discutido no dia 23, eu me sentiria muito mal se falasse  
355 para vocês hoje. Como este processo vai andar? Não sei, não foi uma decisão minha, foi  
356 decisão da secretária mais com a justiça, foi uma decisão lá de cima, simplesmente me  
357 foi dado assim, foi me dada uma ordem, faz uma justificativa, eu sou do tempo que  
358 ordem dada é ordem executada, eu criei uma justificativa falando da importância do  
359 banhado, encaminhei e foi aberto o processo, este processo percorreu o trâmite que  
360 qualquer unidade de conservação terá que correr, com audiências públicas, com a  
361 comunidade avaliando, lá pelas tantas, município mais comunidade, mais A, mais B,  
362 mais C, vai dizer é melhor a renaturalização não é necessário a criação de uma nova  
363 Unidade de Conservação, a decisão é nos que vamos tomar, mas esta decisão somente  
364 poderá ser tomada a hora que nos munirmos de informações, para discutir este processo,  
365 eu pensei muito, plano de manejo, não é, desde dezembro do ano passado, entramos em  
366 férias, e outros acontecimentos, parou na renaturalização, não aconteceu nada, paramos  
367 aqui. **Manuel** - foi importante de recuperar a questão de recuperar dos meandros, tinha  
368 uma lógica, uma forma simples de fazer, trancou lá na licença, no momento que chega  
369 na parte burocrática tranca tudo, os produtores se ofereceram para fazer o serviço da  
370 recuperação dos meandros, que é fácil, eles acataram. **Tânia** - a erosão dos banhados.  
371 **Manuel** - a erosão recupera os meandros, no momento que recupera o problema da  
372 erosão a água tem que sair, para fora do leito, e aí os meandros. **Tânia** - tem que ter um  
373 vazamento no final do canal para obrigar a água. **Manuel** - o RCD está estudando todo  
374 o banhado, e tem uma meta, tem que dizer como resolve os problemas das estiagens e  
375 das cheias, não precisa dizer para vocês para o que é? Isto está dentro dos meandros,  
376 com quinze milhões de investimentos. **Maria Salete** - naquele dia estava sentando o  
377 pessoal ....., não ouvi nenhuma diferente disto do que estamos tratando aqui. **Tania** -



378 preciso dizer que a Salete tem razão, de trazer isto, não é a primeira vez que o Conselho  
379 está como marido traído, o último, a saber. Eu entendi que ela trouxe isto aqui,  
380 justamente para evitar esta situação. Mas ver bem calmamente nesta hora, a criação da  
381 unidade de conservação visa apenas justificar a captação de recursos para a construção  
382 dos equipamentos para a execução do controle de vazão. Entenderam. **Norine** – Se não  
383 tiver este processo aberto, a SEMA não poderia dispor desta verba. **Tânia** – não tem  
384 dinheiro. Para vir dinheiro da ANA, a ANA tem dinheiro das hidrelétricas, de várias  
385 coisas, mas para vir de lá, tem que ter uma unidade de conservação, precisamos  
386 construir os equipamentos de controle de vazão, para renaturalizar o rio, para garantir à  
387 água a população, e para os demais. **Maria Salete** – isto tudo vai evoluir, eu trouxe  
388 para vocês, até entrar em discussão, eu não tive em nenhum momento aval e ou  
389 autorização da direção, da secretária, para falar disto aqui hoje, mas resolvi falar, por  
390 que eu não iria me sentir tranquila, e estarmos reunidos aqui, e eu não falar nada, e  
391 vocês virem a ficar sabendo pela mídia e ou outros meios, e eu não ter dito nada, e daqui  
392 para frente vamos ver como isto vai ficar, como vamos nos portar, como isto vai  
393 caminhar, de repente vai ser uma coisa boa, vamos deixar correr. **Norine** – dentro que o  
394 Manuel está colocando, o comitê Gravataí quer, o que queremos e por que enviamos um  
395 ofício ao teu setor, o comitê quer saber do RDC e do Plano de Manejo, o comitê que  
396 saber do andamento, porque nós compreendemos que esta decisão está lá dentro, no  
397 Plano de Manejo e no RDC, muito mais do que esta proposta que está se criando, mas  
398 compreendemos a situação da SEMA, para que eles fizessem uso do dinheiro para o  
399 estudo que seria necessário, que se abrisse este processo, agora abrir o processo é uma  
400 coisas, finalizar o processo é outra coisa. **Maria Salete** – Exatamente, estamos com o  
401 processo aberto. **Paulo** – este conselho já ouviu falar várias vezes, para ter acesso, a  
402 peça técnica, catacumba e qual a dificuldade da METROPLAN, temos que pedir auxílio  
403 para outras entidades, será que teremos que acionar o ministério público, para ter acesso  
404 e para trazer informações do RDC, o comitê Gravataí tem um pouco mais de habilidade,  
405 que parece que é de outro planeta. **Manuel** - é tranquilo e possível, somente o Comitê  
406 pedir vistas a estas informações. **Maria Salete** – vamos fazer este convite para a  
407 próxima reunião do conselho. **Ivo Lessa** – estou muito chateado, com a criação da  
408 unidade de conservação, o setor se propôs, o setor veio aqui a que nos propomos a fazer,  
409 até hoje não nos foi apresentado como fazemos e autorização para fazer, quando vamos  
410 fazer, e agora vem para cima de nós que teremos omissão de propriedade, só um pouco,  
411 o setor disse que iria fazer o processo erosivo, fomos para a discutimos como Laurindo  
412 da UFRGS, como seria feito, juntamente com o Paulo Muller de Gravataí, com outros  
413 produtores, que seria fácil, vamos trancar na ponte do Maurício, para cima, são 50  
414 pontos, 42 pontos, nós vamos fazer, e agora o estado vai fazer, que vai tirar dinheiro não  
415 sei da onde, pois não tem dinheiro para nada, não faz coisa nenhuma, pera um pouco,  
416 estão aqui dentro, estão brincando com o meio ambiente, como brincaram no Delta do  
417 Jacuí, tem lá 3000 á 4000 hectares de banhado dentro de propriedades rurais que a gente  
418 não mexe, que tem o compromisso assinado de não mexer, assinado em documento na  
419 assembleia legislativa, o produtor rural que não vai abrir a cerca, por causa do roubo, do  
420 abigeato, da matança de animais silvestres, que estamos brincando, de meio ambiente, é  
421 muito bonito fazer meio ambiente nestes termos. **Maria Salete** – o problema conforme  
422 lhe falei, até hoje não tem nada de concreto escrito, montem uma proposta, como é que  
423 vocês querem algo sem registro, escrevam uma proposta, é que vocês o que querem, e  
424 desde agosto que estou gestora e ouço a mesma coisa, ouvindo a mesma coisa, já sentei  
425 com a UFRGS, já nos reunimos, vamos fazer, mas não tem nada escrito, alguém chega

426com uma ideia assim registrada e ponto. **Ivo Lessa** – peço desculpa aos presentes pelo  
427meu tom. **Maria Salete** – aquilo que falei par ao Ivo, quando ele me telefonou e pediu  
428para retomar este assunto, se mantem para todos o que disse a ele, eu não sento com  
429mais ninguém, se não tivermos com uma proposta escrita na mão, vocês me digam o  
430que é viável para vocês, como queriam tratar este assunto, vamos sentar e discutir se é  
431bom ou não. Se eu apresentar uma proposta, o estado apresentou que é uma unidade de  
432conservação e está pronto. Resolvido o problema, vocês deveriam ter tido várias vezes,  
433como tiveram a oportunidade de colocar, nós queremos o que o setor se organize assim,  
434nós cedemos aqui, ganhamos aqui, perdemos ali, estou desde agosto e ainda não vi isto,  
435e batemos neste assunto várias vezes e não andou, até que chegou para que eu enviasse  
436para o DRH um ofício para questionar como nos vamos fazer, um termo de referência  
437como eles queriam, que se abrisse o processo da renaturalização, o DRH dizia que não,  
438a Cecília enviou uma justificativa e pedimos ao DRH como deveríamos proceder, o  
439DRH nos respondeu que nós vamos criar uma unidade de conservação. **Pedro** – temos  
440problema de comunicação, do DRH com a FEPAM, do próprio ministério publico que  
441vai para cima do produtor, da FEPAM que dá uma lista de exigências do que tem que  
442fazer para dar uma licença de implantação na propriedade, começou atender as  
443exigências, vem o ministério público e diz que não pode fazer cerca aqui na APP, mas a  
444FEPAM exige para dar á licença, um órgão estadual exige, ai vem outro órgão estadual  
445e processa por que está se fazendo o que foi solicitado, o estou seis anos esperando uma  
446licença de operação, e fiquei sabendo que a FEPAM não dá, porque o DRH não deu a  
447outorga, estão não mesmo prédio e as coisas não andam, já são seis anos e o  
448empreendedor não consegue produzir, é uma obrigação constitucional produzir, gerar  
449emprego, renda na propriedade, e o estado não me permite, e ai vem a prefeitura  
450municipal vem e apresenta que não pode guardar grão no silo porque o bombeiro não te  
451deu o Plano de Prevenção e Combate para Incêndio, o bombeiro responde que não tem  
452prazo para te dar, pois tenho que atender todo município, estamos sempre errado com o  
453meio ambiente, está sempre devendo enquanto produtor rural com o meio ambiente, é  
454muito desagradável. **Maria Salete** – Concordo plenamente com o Senhor, o que falta,  
455são as regras claras. **Rosângela** – conforme apresentado pela Sra. Tânia, sobre a  
456preocupação da secretaria sobre o abastecimento de água, representando a CORSAN me  
457sinto na obrigação de registrar o meu depoimento, já tenho 20 anos de casa e estive em  
458diversos setores da empresa, é uma preocupação legitima, e vemos muito pouco falando  
459sobre isto, e sem agua tratada não tem sentido nenhum tipo de setor, não tem mais vida,  
460os banhados eu quero passar uma experiência da região Vale do rio Cai, o que aconteceu  
461das cheias, de Monte Negro, o banhado foi todo extinto, loteado, drenado, as margens  
462de rios, os arrozeiros, vem se trabalhando os regramentos, é muito complicado a  
463situação e compreendo a revolta do setor, é produtivo, nós precisamos desse alimento, o  
464banhado tem as suas funções, e devido a estas funções dele, ele não é só erosão, e ele  
465não só filtra, ele é um rio, como também extravasa naturalmente evita as cheias, filtra,  
466limpa o rio, tem toda a questão que os biólogos presentes sabem muito bem da função  
467de banhado, isto é importantíssimo para a saúde do rio, e imagina, o porque do porque,  
468de proteger o banhado, para proteger o Rio, pois precisamos dele para viver, segue um  
469embate muito. **Ivo Lessa** – não tem embate. **Rosângela** - entende os órgãos ambientais  
470são morosos, sentimos isto dentro da própria CORSAN, temos uma certeza que  
471devemos levar destes encontros, estou a pouco tempo na APA, e pedi para participar, em  
472encanto com a área, sou administradora de formação com gestão ambiental, e mas uma  
473coisa que é necessário a consciência, que o banhado é muito importante, temos que

474proteger o banhado, compreendo, e quais são os problemas que decorrem desta questão,  
475porque banhado, para proteger o rio, para proteger a água, e temos aqui alguém que  
476conversou com os representantes do governo do estado, que trouxe a preocupação, e  
477fico muito feliz com isto, está difícil a equação. **Ivo Lessa** - não tá difícil, ao contrário,  
478também queremos, o nosso trabalho também é preservar os banhados. **Rosângela** – lá  
479na nossa região, pergunta se tem representante do comitê Cai aqui, hoje em dia a  
480METROPLAN trata lá de canal extravasador, para conter as cheias na região de Monte  
481Negro, que era um papel que era feito pelos banhados, e isto gera uma confusão dentro  
482da METROPLAN, a população está sofrendo com as cheias, e os próprios arroteiros  
483estão sofrendo com isto, pois se extinguiu os banhados. **Maria Salete** – este estudo, o  
484ganho ambiental vai ser este, já que veio, o que e como aconteceu, todo mundo vai  
485gritar, eu não quero, isto ou aquilo, é agora para fazer, vamos chegar. **Ivo Lessa** – o que  
486falta hoje é quanto custa, faltam números, quanto custa para conter a erosão, quanto  
487custa para a renaturalização, tem que ficar bem claro, o setor, o que temos de banhado  
488hoje está dentro de propriedades rurais, e nós tivemos nós temos que recuperar, o  
489produtor rural tem que recuperar, felizmente em 2016/2017 não pintou a La Niña, a seca  
490que iria pintar, pois se tivéssemos seca, nós iríamos fazer, e o que está dificultando, que  
491a Salete tem toda a razão, é que o órgão ambiental não sabe como licenciar, autorizar,  
492com um mar de problemas dentro de uma unidade de conservação, e vou dizer que a  
493questão do processo erosivo lá em cima não é nenhum absurdo, ninguém vai pagar,  
494ninguém vai falar em um milhão de reais, talvez se vai falar e olhe lá se chegar em R\$  
495100.000, e olhe lá, não sei se chega, pois são obras muito rusticas que tem que se  
496realizar, o que dificulta é o processo de chegar no local, é isto. Concordo com a Salete, é  
497louvável a sua atitude de trazer esta discussão para este espaço, para fazer andar, para  
498dar ciência a todos, para nos desacomodarmos, vamos nos desacordarmos, e temos que,  
499este é o desafio, de ir buscar solução. **Maria Salete** – por exemplo, tem outra coisa,  
500considerando a questão de se desacomodar, a região da APA vive em função de um  
501Termo de Ajuste de Conduta, em função que ele simplesmente proibiu algumas  
502atividades aqui dentro, e simplesmente todos vocês estão sentados até hoje, ninguém se  
503propôs a discutir um novo regramento. Quando acontece de um TAC, por exemplo, e  
504isto já deveria ter acontecido antes. Quando o promotor dá um stand by, e não se pode  
505mais fazer isto ou aquilo. **Tânia** - até ter o plano de manejo. **Maria Salete** - até ter o  
506plano de manejo, isto pode demorar um monte, até ter um plano de manejo, todas as  
507unidade de conservação, segue um regramento geral, nesse prazo o empreendedor não  
508pode esperar. Neste caso deveria ter sido discutido as regras de transição, vocês tinham  
509toda a força, empreendedores municípios e tudo mais para discutir a regra de transição,  
510porque eu empreendedor quero colocar uma empresa aqui na região, e não posso ficar  
511esperando, tem que ter regra de transição, não foi discutido e tá até hoje, e usamos isto  
512para interferir em tudo que é licença, aguardando o plano de manejo, a empresa  
513necessita de licença, e ela não pode ficar 2, 4 ou 5 anos para colocar o meu  
514empreendimento. Em agosto de 2016 quando assumi a APA, estava vencendo o prazo, o  
515prazo do promotor vencia em 26 de agosto, não havia sido encaminhado o convênio  
516com a FZB, tanto que se correu com todos os andamentos necessários do processo,  
517passou pela CELIC, foi assinado pela secretária, que chegou a ter 19 movimentações no  
518mesmo dia em 26 de agosto, hoje em 26 de fevereiro fecharia quatro meses de  
519andamento, o que já fizemos e construímos de lá para cá, a nossa parte a gente está  
520fazendo, mas vocês tem que fazer a parte de vocês, enquanto segmento da sociedade.  
521**Ivo Lessa** – vai distribuir depois. **Maria Salete** – vou distribuir, vai ficara na ata, já

522temos processos abertos e algumas consultorias já contratadas para o diagnóstico  
523ambiental e socioeconômico, o que a FZB vai fazer, e já está fazendo, e isto aqui são  
524consultorias de fora que a FZB não precisa. E estas são as respostas que necessitamos  
525na APA, precisamos saber, e a FZB não consegue nos trazer, contratamos consultorias  
526de fora para trazer isto, o primeiro processo de diagnóstico ambiental, o edital está  
527minutado e aprovado já. O segundo de serviço de geoprocessamento está com o termo  
528de referência em análise, já votamos o termo de referência, no projeto na CELIC. A  
529Paola foi discutir com a Vera sobre este orçamento, estes processos também são sobre a  
530APA os termos de referência já estão prontos, já encaminhou, tão logo cumpram alguns  
531apontamentos que realizamos, para licitação, e os demais andamentos, do Banhado dos  
532Pachecos que vamos contratar consultorias e irão servir, e alguns outros serviços que  
533são necessários. Uma coisa que percebi agora que estava realizando o levantamento,  
534procurando para esta justificativa e percebi, que não se conhece profundamente sobre  
535os banhados. Procurei em diversos locais levantamentos dos banhados e não encontrei.  
536**Conversas paralelas.** Assoreamentos, imagens. São áreas grandes. **Ivo Lessa** –  
537serviços ambientais. **Perdeu-se parte da fala com a conversa cruzada. Maria Salete**  
538– até perguntei em relação. Aqui são materiais que foram adquiridos para a FZB.  
539Reunimo-nos para ver o andamento desta questão, e recebi a garantia que a FZB irá  
540permanecer realizando o trabalho para o Banhado Grande, irá continuar a fazer a parte  
541dela, no plano de manejo, é uma preocupação a menos, pois está tudo minutado. **Tania**  
542– Manuel recém estava perguntando isto. **Manuel** – pergunto se já conheces o início  
543desta discussão. **Maria Salete** – não, eu peguei em agosto. **Manuel** - pois ouvi falares  
544que já resolvestes esta questão, iniciou com outro colega o Tiago dentro da FIERGS,  
545que muitas vezes vinham reclamatórias de que eles não tinham recebido, que iam parar  
546tudo, dentro da FZB, estou falando dos estudos do plano de manejo, e não se soube mais  
547nada. Continuam-se. **Maria Salete** – sentamos nesta semana, terça-feira da semana que  
548passou, para readequar o plano de trabalho em função desta demora, até em função da  
549insegurança da FZB, nem se tinha segurança jurídica, foi nos dado que irá continuar, a  
550área de campo está toda mapeado, já se refez o plano de trabalho, posso trazer para  
551você na próxima reunião, já está tudo mapeado e redefinido, sim, a FZB fará o pacote.  
552**Manuel** – mas a FZB vai fazer o trabalho, e o grupo não acompanhará o trabalho.  
553**Maria Salete** - qual grupo. **Manuel** – tinha uma comissão para acompanhamento.  
554**Tania** - o grupo de acompanhamento do conselho. **Maria Salete** – a FZB irá fazer, e  
555com certeza vai, assim que se retomar o trabalho, o grupo poderá acompanhar. **Norine** –  
556vai ser feito com consultorias particulares? É isso. **Maria Salete** - só estes elencados  
557aqui, serão consultorias particulares, são cinco os produtos, que contratamos fora, e o  
558resto a FZB está fazendo, toda a compilação de dados, análise, relatórios, toda esta  
559análise a FZB está fazendo. **Norine** – qual é o prazo. **Maria Salete** – neste plano de  
560trabalho acredito que será no final de 2018, ou 2019, foi debatido na reunião e a Leticia  
561estava acompanhando nesta reunião, pois não adianta inventar prazo que não podemos  
562cumprir, por que sabemos que às vezes acontecem as mudanças maiores, e não adianta  
563atropelar, é melhor alongar, pois queremos um trabalho bem feito, até em relação as  
564unidades de conservação merecem uma atenção. Estamos revisando o plano de manejo  
565da APA lá de cima, para fazer algumas adequações aos estudos, e nós estamos fazendo,  
566conhecemos toda a área, não contratamos serviço de fora, juntamente com um conselho  
567super atuante e capaz, com vocês aqui. **Diego** – falaste em prazo específico, se não  
568acontece neste verão, ficaria para o próximo, em aves que tem em determinado lugar,  
569que em determinado período do ano há aves em determinados lugares. **Norine** – a



570minha curiosidade é saber se eles irão respeitar este prazo, o período temporal de no  
571mínimo de 12 meses. Pois às vezes, alguns dos particulares, eles conseguem fazer  
572milagres, que não são compreensíveis. **Maria Salete** – Só para informar, os particulares  
573não vão fazer isto, todas consultorias que foram contratadas e que serão realizadas, terão  
574uma equipe da SEMA, que conhece aquela área acompanhando a esta consultoria,  
575sempre do quadro técnico. **Diego** – sou engenheiro, consultor técnico, já fiz parte deste  
576conselho e do comitê Gravataí, vim para trazer um depoimento como morador desta  
577APA, e o meu depoimento com temor que ultrapassa esta bacia, vou voltar ao tema da  
578renaturalização do rio, esta situação, e perguntar, esperei e assiste e me parecia que fora  
579da bacia, já existe um projeto, um regramento de uso das áreas de bacia de inundação,  
580questiona se há? Não há. **Maria Salete** – não há. **Diego** – a partir desta reunião vão sair  
581propostas, em função da parte alta de erosão e da parte de baixo do rio da  
582renaturalização. E fora da bacia, todo mundo sabe o que está acontecendo, e somos  
583perguntados de vários setores da área do agronegócio fora da área do arroz, o que está  
584acontecendo no rio Gravataí, e realizei levantamentos, com um amplo apanhado das  
585licenças de parecer de registro de água de 2010 á 2012, de todas as licenças ambientais  
586em vigor, eu cheguei a responder para o empreendedor, e já tínhamos projeto de  
587renaturalização, e já tínhamos o regramento que seria apresentado, por que isto, por que  
588no parecer 34/2015 da APABG, isto dentro de uma LO. Retirei isto dentro de uma LO  
589em vigor, diz o seguinte, que este empreendedor X, ele não pode utilizar esta área, tem  
590que recuperar a área, desconheço esta área, não pode utilizar, tem que recuperar tanto o  
591antigo leito do rio Gravataí e os seus banhados, já fala da planície de inundação, nesta  
592área tem 140 hectares, está dentro de uma licença, e por isto achei que já existia um  
593regramento, e tem um parecer mais novo, que fala especificamente, o 013/2016 que o  
594empreendedor X, ele não pode tocar um açude por este, estar localizado na planície de  
595inundação do rio, o que eu gostaria de perguntar, para que eu possa responder para a  
596classe, fora da bacia, o que fazer como em casos como este, quanto temos pareceres e  
597licenças técnicas emitidas, da bacia de inundação, ou dos usos daquela área, já estão  
598institucionalizados, isto está dentro de uma licença de operação, por lei, tem que  
599cumprir, ou pedir uma revisão destes processos técnicos, destes processos, a pergunta é  
600esta, não temos um projeto. **Maria Salete** – não. **Diego** – não temos um regramento,  
601destes pareceres emitidos com um regramento específico chamando a atenção para o  
602rio, chamando para a planície de inundação, não tem uma fundamentação, a não ser de  
603um olhar técnico, é o que eu vou reivindicar na reunião de hoje. Para que eu possa  
604responder ao empreendedor. Tem uma insegurança jurídica enorme para os produtores  
605dentro e no entorno da bacia, não é somente na bacia, e também no entorno, Sinos é um  
606caso, a planície de inundação dos Sinos é um caso, o colega da FIERGS, está com as  
607barbas e molho, não sei, em termos de indústria e ou empreendimentos industriais, lá,  
608fico me perguntando, não sei, está previsto em específico para esta planície de  
609inundação, e ou para a o estado todo, em planície de inundação, se é um projeto  
610específico, se está aprovado ou não, com as licenças que já temos, e a pergunta é sobre  
611esta situação, já foi respondida, que não temos uns regramentos, estamos trabalhando  
612em um regramento. **Maria Salete** – Sim. Na verdade não estamos trabalhando ainda,  
613mas vamos trabalhar. **Diego** - nas vamos trabalhar. **Maria Salete** – não, mas vamos  
614trabalhar a partir do PM. **Diego** – a partir do plano de manejo, bom, o que pode ou não  
615pode. **Maria Salete** – o que pode ou não pode. **Diego** – o que pode, veremos o seguinte,  
616a grande insegurança jurídica é quando se pega o parecer dentro de uma unidade  
617conservação, como se dará, o gestor, o empreendedor deverá fazer o recuo das lavouras

618de modo nos seus plantios, já tem data, de modo a recuperar o antigo leito do rio  
619Gravataí e os seus banhados associados, assegurados a uma parecer tal, tal e tal,  
620apresentar relatórios em 180 dias, isto não tem um regramento, não tem uma lei, mas  
621está na licença. **Leticia** – é o princípio da precaução, já que não tem regra, a secretaria  
622utiliza o princípio da precaução. **Tânia** – a secretaria sempre usa o princípio da  
623precaução, depois vai ter que indenizar, vai ser bem mais difícil. **Diego** - Não conheço a  
624área, conheço somente pela imagem de satélite, mas conheço o dono da área.  
625**Identificar** - Mas o técnico quando fez este parecer teve que ir fazer uma vistoria.  
626**Cristiano** – existe ai um conflito de competência, por que quando o órgão licenciador, é  
627ele quem faz a licença, o técnico que está dentro da FEPAM, ou seja, do órgão  
628municipal, ele vai em cima do seu conhecimento do técnico, e ai aplica restrições, com  
629o dever de fazer ou não fazer, ele tem competências para isto, tanto que as vezes, existe  
630um conflito que vem um processo para cá e ou para qualquer unidade de conservação,  
631para a gestão, e o gestor de unidade de conservação, os conselheiros, pegam e se  
632apropriam daquilo, sobrepõem as competências técnicas do órgão licenciador, que é  
633quem tem a competência técnica para dizer se vai ou não vai atender tecnicamente, pois  
634é quem tem o corpo técnico para isto, existe este conflito, hoje o conselho não teria  
635competência para colocar uma condicionante deste tipo, porque hoje, porque, e temos  
636que fazer o minha culpa do conselho, pois para a minha pessoa, o primeiro item da  
637pauta, deveria ser o plano de manejo, ficamos dizendo faz e ou não faz em cima de  
638achismo, a Tania puxa mais para um lado, outro puxa mais para outro, outro para o  
639outro, e assim vamos, quem puxa a corda mais forte, quem grita mais forte, que  
640consegue se vai dizer que sim e ou que não, e isto é lamentável, e entra na questão da  
641insegurança jurídica, e de irresponsabilidade nossa, digo nossa enquanto conselheiro,  
642temos que brigar para querer, primeiro, são ações, mas Salete, eu gostaria de ver uma  
643linha do tempo em toda a abertura de reunião, aqui do andamento do plano de manejo,  
644ele é composto pela etapa 01, etapa 02, etapa 03, 04, 05, 06, etapa esta aqui, a etapa tal  
645mais 10 dias, etapa tal X mas tantos dias. **Maria Salete** - a partir das próximas reuniões,  
646você vão ter em todas as reuniões. **Leticia** - no começo era feito assim. Cristiano –  
647venceu, e não alterar prazo, deixar registrado, deixar o prazo original e ficar ali,  
648vencido. **Tânia** – no começo do plano de manejo era feito assim, apresentar de tempos  
649em tempos, os andamentos do plano. **Cristiano** – perdemos muito tempo, discutindo  
650coisas que não estamos preparados para discutir, por que não tem dia, eu trabalho com  
651gestão há vinte anos, e o princípio da gestão é conhecer a minha área, e isto se chama  
652diagnóstico, e quando não tenho diagnóstico, eu dependo do conhecimento do fulano  
653que mora a 5 km do arroio não sei o que, do beltrano que mora há 8 km do outro, e cada  
654um traz coisas fracionadas, e não tem a visão real do todo, que é o diagnóstico dá, ele  
655conversa com todas as partes, monta o todo, e dá o panorama, diagnóstico e é esse, o  
656meio sócio econômico, meio biótico, e em cima do diagnóstico, e sabendo quais são os  
657objetivos da nossa unidade de conservação, aqui nesta zona se faz isto, não pode isto, lá  
658pode, aquilo, isto, e cria um plano de gestão para um período de cinco anos, do que vai  
659ser feito dentro da unidade de conservação, o que eu acho estranho, é que eu vou criar  
660uma unidade de conservação e eu não tenho dinheiro, então não cria, não preciso criar  
661uma unidade de conservação dentro de uma unidade de conservação, não interessa se é  
662APA. **Maria Salete** - APA. **Cristiano** - eu sei disto, se é APA, se é parque, se é reserva,  
663tem que ter dinheiro para gerir aquilo ali, para pagar funcionário, para gerir, para pagar  
664panfleto, pagar gasolina, não pode dizer não tenho dinheiro, isto é inadmissível, outra  
665questão é a questão de competências, de novo, as competências, de novo estamos

666falando aqui, vai renaturalizar, não vai, o pessoal da UFRGS, vem faz algo pontual, e  
667assim vamos renaturalizar, que esta ideia é maravilhosa, compramos aquilo e daqui a  
668pouco chega outra pessoal e apresenta a criação de uma unidade de conservação nova, e  
669já vamos para aquilo também, como não temos o plano de manejo, vamos ao sabor do  
670vento, e vai e não chega a lugar nenhum, nunca, parecemos um monte de bêbados  
671dentro de um barco sem leme, primeira coisa, foco no plano de manejo, temos que ter o  
672plano de manejo. Tem a questão de competências, tem o comitê de bacia do rio  
673Gravataí, Manuel, tem o comitê de bacia do Gravataí, pessoalmente, as gestão de áreas,  
674e deve ser remediado do zero pelo comitê Gravataí, tem que ter verbas para isso, não é a  
675unidade de conservação que vai fazer esta obra de hidráulica, de hidrologia, enfim o que  
676seja, acho estranho este tipo de discussão, percebo que estamos perdidos, em todas as  
677reuniões que venho aqui, e me desculpo, por não poder vim em todas, estamos perdido,  
678primeiro, para dar uma organização para isto, o plano de manejo, qual o nosso  
679cronograma, quais as etapas do plano são estas e estas, e é isto o que temos que discutir  
680aqui, mas pegar a etapa 01 e vamos esmiuçar, caneta, folha diagnóstico, por que a FZB  
681não fez ainda, vamos chamar a FZB aqui, meu amigo por que ainda fizeram?  
682Perguntar, vamos chicotear até que saia este negócio, no prazo, estamos atirando para  
683tudo que é lado, e estamos perdidos, gera insegurança jurídica, o empreender fica  
684perdido, a minha formação é na área ambiental, defendo a área ambiental, mas também  
685trabalho e vejo que necessitamos gerar emprego e renda, o mundo tem que continuar,  
686enquanto estamos perdidos discutindo algumas coisas, que no TAC está valendo, e é  
687este o nosso foco, da nossa discussão, do que pode e o que não pode, enquanto isto, eu  
688digo eu gosto disto, eu não gosto disto, esta eu vou liberar, aquela outra eu não vou  
689liberar. **Tania** – enquanto isto as redes das linhas de transmissão, está lá pressionando o  
690governo estadual, que é uma necessidade, sabemos disto, a empresa que quer construir  
691o aterro também está pressionando os municípios, os prefeito, e força política vem, que  
692também é uma necessidade, vamos ver como vão fazer isto e não de qualquer jeito.  
693Dando um pontapé na porta. **Manuel** – vamos retornar no plano de manejo. **Leticia** –  
694como uma sugestão dele. **Manuel** – tu vais entrar no assunto já, pois me parece que a  
695Salete está conseguindo colocar em ordem, pelo que está apresentando aqui. Pois até  
696então não se sabia se iria ter plano de manejo, os colegas mais antigos sabem do que  
697estou falando, porque houve contratação e quando trocou de governo e não foi pago, e o  
698que a FZB fez, parou tudo. **Maria Salete** – e o aditivo somente saiu em agosto de 2016.  
699**Manuel** – a Salete está colocando que acertou e retomou tudo, o mesmo contrato está  
700valido, com a retomada, e não sei como fica a FZB neste processo, ela vai executar via  
701secretaria? **Maria Salete** - vai continuar sim, como executora tocar o processo.  
702**Rosângela** – dentro do que o Cristiano já falou, quero colocar mais uma observação na  
703área de gestão, que as cobranças deliberadas nas reuniões aqui para outros órgãos, que  
704estes questionamentos sejam feitos formalmente, que o conselho delibere formalmente  
705os questionamentos dos prazos não cumpridos, por e-mail, por carta, para que fique  
706registrado em documentos, pois as pessoas funcionam melhor quando são formalizadas.  
707**Maria Salete** – a partir da próxima reunião será feito este trabalho. **Alexandre** - a única  
708ferramenta que se tem enquanto planejamento técnico é através do plano de manejo,  
709Leticia eu te escuto, eu conheço vocês, sei da boa vontade das técnicas, já conhecemos  
710há muito tempo, no afã de que alguma aconteça, para não esperar o tramite disto e ou  
711daquilo, se comete, não é por má-fé, se comete alguns atropelos, vocês acabam  
712interferindo no processo de construção de uma coisa maior que é o plano de manejo,  
713isto é a questão que deve ser tratada como prioridade, para trazer aqui para dentro,

714 porque interfere, pois causa insegurança tal, pois até que saia o plano de manejo, eu vou  
715 olhar aquela área, com o princípio da precaução, não pode, pode, não pode, a meu ver o  
716 que, que é um açude que não pode ser mexido, pois está dentro da bacia de inundação,  
717 até que ocorra o planejamento técnico, para fazer acontecer na criação da UC até sair o  
718 plano de manejo, o açude vai arrebentar, e vai ficar sem água, ele está tentando vender a  
719 propriedade dela agora, ou seja, se não temos um plano de manejo ainda, temos que  
720 construir dentro os vários os setores, e este aqui é um deles, para construir nas outras  
721 reuniões, conforme a reunião já marcada para o dia 08 para construir isto do plano de  
722 manejo, para que isto não aconteça, a indústria vai ter o seu fórum, o saneamento vai  
723 ter o seu fórum, o que não pode é ligar para a CORSAN, e dizer a tua bomba vai  
724 funcionar só pela metade, porque não tem plano de manejo, isto não existe, é o  
725 princípio da precaução, isto é absurdo, estamos tendo uma migração gradativa de  
726 investimento da bacia, para fora da bacia, e isto reflete na demanda de fora da bacia, e  
727 não é demanda de empreendedor externo da bacia, dos maiores empreendedores, mais  
728 antenado e mais empresário que o dentro da bacia, sabem muito mais pois são os  
729 detalhes técnicos, e assusta as outras bacias, é o que estamos fazendo, atirando para um  
730 lado, para o outro. Vamos trabalhar em uma proposta, para acontecer, como vamos fazer  
731 o plano de manejo, pois gera uma insegurança, pois ele já entra na proposta já fechada,  
732 da bacia, e em outro formato, não é que, não se está tendo má fé, e sim não está sendo  
733 respeitado o rito, que tem que ser seguido, do plano de manejo, de outras áreas, o  
734 saneamento, isto é importante para todo mundo, este plano de manejo parado é ruim  
735 para todos, pois gera este tipo de situação. **Maria Salete** – estava parado, agora não  
736 estão mais. **Alexandre** – eu tenho aqui, pareceres, pareceres, do ano de 2012 à 2016 de  
737 áreas inteiras com pareceres, vai evoluindo, evoluindo. Vim trazer este depoimento, pois  
738 é grave no entorno. **Maria Salete** – Alexandre, eu enquanto gestora da APA. Peguei  
739 este processo já andando, eu já tinha conversado com a secretária, com a diretora do  
740 DBIO, e o chefe do departamento, com o Rafael antigo chefe, mudou hoje é a Sra.  
741 Andrise, que nós tínhamos que criar um regramento de transição, por que não tem como  
742 não criar um regramento de transição, e sem isto não me passa pela cabeça, e o parecer,  
743 é aquilo que aparece, e outra coisa, para eu fazer um parecer e colocar isto no parecer,  
744 tem que ser de entendimento da secretária. Não encontrei nenhum documento na  
745 secretária, que dê esta segurança para o técnico, de dizer isto. As, tem que ser uma  
746 decisão de secretária, a secretária, o departamento tem que dizer isto, não vai sair lá, ele  
747 vai responder lá, eu não faria um parecer que as meninas fazem, elas fazem e assinam e  
748 eu não discuto parecer. Eu não tenho esta segurança jurídica para dizer isto, eu, Salete  
749 bióloga, gestora da APA, não posso dizer, a minha secretária tem que estar de acordo  
750 com isto, e ser uma decisão de secretária, a decisão de secretária de dizer que não pode,  
751 que não vamos permitir nenhum tipo de, não pode usar o banhado, decisão de secretária.  
752 Eu até posso dizer que empreendimento está em uma área crítica assim, numa área  
753 assim, alguma coisa, que o agente licenciador, possa dizer alguma coisa assim. Mas eu  
754 proibir não posso, só posso proibir se eu tenho o respaldo, se quiserem podem entrar na  
755 justiça, me desculpem, vou responder sentadinha lá no banco da frente que já fui várias  
756 vezes. Vocês tem esta prerrogativa, se os senhores, não estão contentes, podem entrar  
757 contra a gente, isto vai nos forçar, forçar o técnico a cobrar da direção também, porque  
758 não posso dizer, por mim, tanto que tem uns que encaminho uns pareceres, sem tomar a  
759 decisão do parecer nas autorizações, porque eu não posso mudar o parecer, mas não  
760 concordo com ele, e não tenho nenhum respaldo por parte da minha secretária, dizendo  
761 que aquilo não pode, é uma decisão unilateral minha, e eu não descido pela secretária,



762mas eu não discuto, já conversei algumas vezes, foi, e vocês podem fazer isto, se o for  
763da vontade de vocês, o que podemos tentar como já falei para o Ivo Lessa, para não  
764lesar nem as técnicas que emitiram estes pareceres até hoje, e eu não ter que sentar  
765novamente na frente do promotor de justiça, meu é esposo é promotor de justiça, com  
766certeza ele irá me defender, mas se eu levar o conhecimento dele de ter deixado e não  
767ter levado isto. **Ivo Lessa** – ex-secretário de estado. **Maria Salete** - eu já sugeri umas  
768regras de transição, acho que devemos sentar com os segmentos, de criar regras de  
769transição, e apresentar para ser aprovado, sim ou não, pois acredito que não temos  
770nenhuma segurança jurídica para fazer isto, já falei isto várias vezes. Fica na vontade  
771dos senhores, já falei para o Ivo Lessa, caso desejarem nos acionar judicialmente. Por  
772que realmente se o empreendedor se sentiu prejudicado, se acharem que poderiam  
773sentar com os setores e município para discutir, criar regras de transição, até que o plano  
774de manejo aconteça vocês também podem se posicionar, em qualquer momento o  
775município pode se posicionar. Vocês também podem nos acionar, pois eu estou  
776interferindo no campo de trabalho de vocês, vocês tem uma prerrogativa, se o não fez  
777até o hoje, porque o não quisera, mas quando fui consultado primeiro pelo Ivo Lessa e  
778depois por outros empreendedores, eu disse esta mesma fala, que estou falando aos  
779senhores, se quiserem nos acionar, podemos sentar e conversar para construir um  
780regramento até que o plano de manejo aconteça. Sou parceira para fazer isto, mas sentar  
781com direção, DBIO, DUC, Jurídico, com todo mundo e construir um parecer, o que vai  
782valer é a regra geral, vai valer a regra X, qual a regra, o que não pode é a minha regra.  
783**Ivo Lessa** – perfeito, vai ficar muito bom, quero deixar bem claro, a FARSUL não vai  
784deixar de esgotar toda a discussão dentro do conselho, tecnicamente dentro do conselho,  
785tanto que judicialmente não passa em nenhum momento esta discussão, vamos buscar  
786construir aqui dentro, uma alternativa, uma proposta, que agrade todo mundo, ninguém  
787falou, enquanto estivermos discutindo aqui dentro, vamos discutir aqui, mesmo que  
788chegue ao momento que não tenho mais força, vamos nos posicionar aqui e dizer, Salete  
789estou encaminhando ao Jurídico da FARSUL, não vou mais me meter neste assunto.  
790Que fique bem claro para nos posicionar da melhor forma. **Maria Salete** – aquilo que  
791lhe falei outro dia, que vocês tragam uma proposta, pois nós temos a visão técnica, eu  
792vou ter sempre uma visão de preservacionista, não tenho como ter a visão de produção,  
793não sou produtora. Vocês tragam a visão de vocês. **Ivo Lessa** – a universidade, o  
794Laurindo trouxe o orçamento, já fez uma proposta econômica e ou de valores? **Maria**  
795**Salete** – esta pergunta que fiz aquele dia, na reunião, ainda não o fez, já faz um tempo,  
796na extraordinária. Para encaminhamentos. **Ivo Lessa** – pessoal posso fazer uma  
797pergunta, antecipando os encaminhamentos, através da Salete, do conselho cobrar da  
798UFRGS algo, sobre valores para saber sobre o que estamos discutindo. **Maria Salete** –  
799valores de que, agora para encaminhamentos. **Ivo Lessa** – valores para a  
800renaturalização. **Maria Salete** – vamos tocar o plano de manejo, de agora em diante,  
801senhores acordo de cavalheiros, olhando no olho, primeiro plano de manejo, que o plano  
802de manejo vai nos dar esta resposta. Segundo vocês, o segmento, o Sr. Alexandre,  
803prejudicado e ou se sentindo lesado em relação aos pareceres, montem uma proposta e  
804nos apresente, sentaremos com o DBIO, com os técnicos, com o jurídico e vamos  
805debater isto, mas mostre a visão de vocês, nós sempre teremos a visão preservacionista,  
806vou sempre querer que o banhado não mude, que ninguém chegue perto do banhado,  
807esta é a minha visão, mostrem a visão de vocês, vamos sentar os dois lados e tentar  
808construir com vocês, de transição, até que, com as prefeituras também, como que vocês  
809estão encarando estes pareceres, eu gostaria de escutar, o quanto ajudamos e o quanto

810atrapalhamos nesta questão, é a hora de sentarmos e melhorar, ano novo. **Norine** – o  
811comitê quer participar também. **Luis Fernando** – de tudo o que foi falado aqui, das  
812questões ambientais, a principal é de se ter a água, que é um produto essencial, falando  
813em unidade de conservação, é uma grande oportunidade a questão, é ter ou não ter  
814água, na academia, por que tal cidade não trata o esgoto, não está sabendo utilizar e  
815reutilizar a água, mas uma pressão política, o prefeito, o conselho da APA, e em outros  
816conselho, toda a rede de produtos, uma pressão política, do prefeito, de não sei o que,  
817de que as cidades que se utilizam desta água, com bacia de captação por parte da  
818CORSAN, com boa qualidade, tem que haver uma pressão para estas municípios que  
819cuidem desta água, com gestão de tratamento de resíduos, a administração da água é  
820muito importante, não é somente pegar a água e usar, quando baixa os níveis de  
821captação, o rio baixa, tem que haver uma pressão para estas cidades que querem água,  
822tem que haver uma pressão do conselho, e ou outra pressão, para a gestão de tratamento  
823de resíduos, esta questão da reutilização da água é muito importante, tem que se haver  
824uma mudança, senão fica somente eu tenho que cuidar do banhado e ninguém tem que  
825cuidar da água. **Rosangela** – as pessoas não tem este conhecimento, dos verdadeiros  
826impactos, as pessoas acham que o rio está cheio de água é só pegar, tem gente que  
827reclama até de ter que pagar pela água, por que ela está em abundancia, às pessoas não  
828tem o conhecimento, inclusive até na gestão pública, este tipo de pensamento. **Luis**  
829**Fernando** - tem que ver uma pressão maior, vai se fazer o plano de manejo, tem que  
830haver uma diretriz diferente, mas tem que haver uma pressão das cidades maiores que  
831se utilizam desta água, eu utilizo a água mas ela é lá do banhado, isto tem que acabar,  
832não vamos chegar a ponto nenhum, vamos fazer o plano de manejo, com vai se adaptar,  
833os produtores, as cidades maiores que usam a água. **Maria Salete** – é uma questão de  
834educação, com lá em cima da serra, só agora foi feito um levantamento dos tipos de  
835banhados que temos lá em cima, que não era de conhecimento, e fiquei surpresa que  
836temos uma nascente de ressurgência, as outras são os banhados de acumulação, olha a  
837fragilidade, olha se lá em cima drenarem todos os banhados, os rios, aqui em baixo  
838acabou, a água é abundante, e temos uma grande capacidade de recarga, é uma das  
839regiões do estado que mais chove, tanto que ela causa inundações aqui em baixo, se  
840mudar o regime hídrico, as lavouras de batata e outras, que estão avançando, na região,  
841estamos na revisão do plano de manejo lá em cima, e criarmos algumas zonas de  
842exclusão, se não tratar disto, daqui a pouco drenaram tudo, e não é banhado é bacia de  
843acumulação, falta conhecer, a capacidade o tipo de banhado, e este trabalho tem que nos  
844dar estas respostas, para sabermos que tipos de condições têm aqui. Encaminhamentos.  
845Pauta sempre plano de manejo, próxima reunião o plano de trabalho e começamos  
846assim. Segundo fazer esta regra de transição, as associações, vamos fazer este trabalho  
847de casa e nos trazer contribuições, e vamos fazer uma solicitação de feedback, para as  
848prefeituras, vou mandar assim uma pergunta em o que a APA atrapalha e no que auxilia,  
849em relação ao licenciamento, e etc., é a pergunta que vou fazer. **Tania** – o conselho tu  
850diz. **Maria Salete** – não as prefeituras, para eles trazerem em relação ao licenciamento,  
851estas regras, e tudo mais, para nós nos enxergarmos, e inclusive o conselho. **Everson** - a  
852ideia é criar regras para que os técnicos possam embasar os seus pareceres, pois eles  
853ficam na insegurança. **Maria Salete** – exatamente para isto, para fazer esta lavagem de  
854roupas e ficar tudo claro, o que estamos fazendo de certo, de errado, o que podemos  
855melhorar, inclusive aqui no conselho, para criar as regras de transição, pois nós da UC  
856temos uma visão preservacionista. Vocês tem a visão de prefeituras, vocês do comitê  
857tem uma visão bem mais ampla, em relação a isto, e onde podemos cruzar todos estes

858dados e amarrar tudo isto e isto é o que falta. **Ivo Lessa** - Ok. **Tania** – falta um item da  
859pauta, a Sede. **Maria Salete** - a sede foi comprada, nos estamos com processo  
860encaminhado para a secretaria de obras, já compramos, e depois **Tania** – onde que  
861é(interrogação). **Maria Salete** – Leticia onde que é. **Leticia** – em Glorinha na estrada  
862de Glorinha par Taquara, o proprietário era Zildomar, casa alaranjada, ao lado da  
863CORSAN. **Maria Salete** – é uma casa antiga, está bastante deteriorada, está com mais  
864ou menos cem anos, precisa de várias reformas, tem várias coisinhas, que não adianta  
865ficar consertando. Mas na sede - tem uma figueira linda na frente, e o processo precisa  
866de uma análise mais criteriosa. **Tania** – mas critério tem que ter na hora de avaliar para  
867comprar. **Maria Salete** – Juro que se tivesse, vistoriado antes de assinar não comprova,  
868não seria comprada, juro a vocês, acreditei na palavra do nosso arquiteto, não  
869comprova, enfim agora, tivemos sorte, e conseguimos aprovar e direcionar um recurso  
870da PETROBRAS, para a reforma da casa, em breve terá a visita de engenheiro civil para  
871decidir se é vantagem restaurar e ou demolir e construir outra nova. **Tania** – a prefeitura  
872de Glorinha não deixa demolir, constroem uma nova. **Maria Salete** - há o espaço, ela  
873precisa de bastante reforma, já está comprada, e somente vamos nos mudar para lá após  
874a reforma. Pergunta aos presentes quem indica outro local para rodízio para a reunião.  
875**Ivo Lessa** - tem o Sindicato de Viamão, próxima reunião poderá ser em Canoas. **Tania**  
876– propõem que a reunião de 03/04/17 poderá ser no barco escola. Rosângela também  
877oferece. **Ivo Lessa** - questiona se vamos focar no plano de manejo, e por que não  
878marcamos uma reunião extraordinária ainda para março. **Maria Salete** - Fica acertado  
879que a reunião ordinária será no Barco Escola, já agendada com a Tania. Também  
880oferecem espaço para a reunião no Vila Ventura (Samuel). Temos café para finalizar.  
881Agradeço a presença de todos que ficaram até o final. Não havendo nada mais a ser  
882acrescentada, a atual Presidente do Conselho Deliberativo da Área de Proteção  
883Ambiental do Banhado Grande, Sra. Maria Salete M. Aguiar, encerrou a reunião  
884agradecendo a presença de todos e eu Everson Elenilton Fleck lavrei a presente ata.